

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 1ª Edição • 2016



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval

Telf: 262 741 083 Fax: 262 741 181 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

ENTREVISTA A FRANCISCO OLIVEIRA MIGUEL (ENGº FLORESTAL) – UMA OPINIÃO SOBRE O ESTADO DA FLORESTA NO PAÍS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

APAS Floresta: Na sua opinião qual é o problema da floresta em Portugal, que todos os anos se traduz em extensas áreas ardidas?

Francisco Miguel : Os espaços florestais portugueses, ocupam uma extensão muito relevante do nosso território e são responsáveis por uma significativa geração de riqueza e emprego em zonas rurais. Devem ser, por isso, encarados como um recurso de grande potencial e desenvolvidos de forma a debelar problemas que assumem hoje um carácter quase sistémico. Uma das expressões mais visíveis destes problemas surge na forma de incêndios florestais.



Com efeito, a incidência de incêndios florestais afetou mais de 4 milhões de hectares nas últimas quatro décadas, uma dimensão superior ao território da Bélgica, com consequências dramáticas ao nível da produtividade e sustentabilidade do setor florestal e dos espaços rurais do continente.

Esta depauperação sistemática e muito agressiva do património florestal (privado, comunitário e público) agravou um ciclo vicioso de desinvestimento, com espaços cada vez menos intervencionados e com gestão deficiente. Degradados e sub-produtivos, estes geram produtos, materiais e serviços crescentemente medíocres e, por isso, rendimentos cada vez menores para produtores e proprietários. A evolução da contribuição do setor florestal para a criação de riqueza (PIB, exportações e emprego) é disto exemplo.

A insuficiência na geração de rendimentos agravou por sua vez o desinvestimento expondo a floresta a riscos crescentes. Espaços florestais incapazes de gerar rendimentos, débeis e expostos ao risco afastaram o investimento e a gestão, fechando assim o ciclo vicioso de depreciação do património.

A quebra deste paradigma e a criação de ciclos virtuosos de investimento florestal é possível através de um foco maior na ciência e na técnica via gestão integrada do património e do risco de investimento, e na implementação de práticas de custo/benefício mais vantajosas. Estas ações criam produtos e serviços de maior valor, geram mais rendimentos e disponibilizam mais capital para o investimento e a gestão.

Mais investimento e mais gestão traduzem-se em ativos florestais mais sustentáveis, mais produtivos e mais competitivos nos mercados, e abrem oportunidades de inovação na fileira até agora pouco significativas, com exceção daquelas concentradas nalgumas empresas de base silvo-industrial.

O potencial da floresta portuguesa é real. Com mais investimento e gestão, a fileira terá capacidade para ser mais competitiva e os nossos produtores, que sempre apresentaram uma resiliência notável, poderão continuar a investir, a inovar e a apresentar produtos de elevada qualidade e diferenciação no mercado.

AF: Qual a importância da silvicultura preventiva na redução do risco de incêndio?

FM: A silvicultura preventiva é, a par de todas as outras operações florestais, uma componente muito relevante na gestão do risco de incêndio e, por inerência, na proteção dos investimentos florestais. Se realizadas segundo uma base técnica e científica sólida, por profissionais qualificados e conhecedores do território, as operações de silvicultura preventiva podem potenciar efeitos significativos na proteção do património florestal e, assim, na sua produtividade, rentabilidade e competitividade.

O aumento da incorporação técnica na gestão florestal é determinante para a melhoria da eficácia e eficiência das operações de silvicultura preventiva, porquanto a sua execução em zonas estratégicas maximizará os efeitos de proteção do património e diluirá custos via racionalização da sua incidência.

AF: Para além da silvicultura preventiva, que outras técnicas poderão ser utilizadas para reduzir o risco e a recorrência dos incêndios florestais?

FM: Um reputado técnico florestal norte-americano referiu, numa visita a Portugal há cerca de 10 anos, que o maior problema dos incêndios florestais em Portugal são os Portugueses. Esta frase, dura mas certa, obriga-nos a ponderar sobre o real valor que atribuímos aos nossos espaços florestais e rurais.

Com efeito, uma sociedade zelosa do seu património não pode continuar a assistir a 20.000 incêndios todos os anos. É sinal que não respeita o seu património e, pior, que dele não espera que gere riqueza.

Por isso, das várias técnicas que devem ser utilizadas para reduzir o risco e a recorrência de incêndios florestais, a sensibilização das populações (com campanhas ajustadas a cada grupo-alvo, dos pastores à população peri-urbana), a educação da sociedade e a fiscalização efetiva dos comportamentos de risco, surgem à cabeça como determinantes para se reduzir a incidência e a recorrência de incêndios florestais.

É um caminho longo, como todos os que dizem respeito à floresta, mas que tem que ser iniciado de forma consistente, permanente e sem falhas, mas também de forma paciente.

Os exemplos internacionais de que dispomos demoraram décadas a produzir reais efeitos. O pior que podemos oferecer aos espaços florestais é o imediatismo e o curto prazo e impedir que o tempo ocupe o seu lugar na complexa equação da gestão do risco de incêndio.

POSIÇÃO DA APAS FLORESTA FACE À INTENÇÃO DA ALTERAÇÃO DO RJAAR

rutesantos@apasfloresta.pt

A procura crescente pela (re)arborização de espaços com eucalipto é uma realidade, principalmente após a alteração legal verificada outubro de 2013 com a publicação do DL 96/2013 de 17 de julho. Uma legislação com pontos fortes mas com lacunas e constrangimentos grandes que carecem certamente de melhorias.

Preocupa-nos a pré-anunciada intenção, do governo português, de revogação/alteração do atual Regime Jurídico das Ações de Arborização e Rearborização (RJAAR), dado este assunto ter sido incluído no processo de negociação entre o Partido Socialista e o Partido Ecologista “os Verdes” para a viabilização do governo. Ao abrigo de uma negociação política entre dois partidos pode estar a perder-se um importante ativo de confiança junto dos produtores florestais e de uma importante alternativa de rentabilidade para a região do Oeste.

As notícias apontam para a proibição “cega” de novas plantações de eucaliptos. A ser verdade, os impactos na nossa região serão muito significativos. O eucalipto, na região Oeste, é uma espécie com uma adaptabilidade “superior”, com produtividades muito interessantes a nível da gestão florestal que se pretende rentável como suporte à sustentabilidade da sua manutenção.

Vale a pena, por isso, analisar os impactos positivos e negativos decorrentes da aplicação do RJAAR e definir medidas que possam melhorar o atual regime e contribuir para o aumento da competitividade da floresta portuguesa.

CURSO DE ENXERTIA DE PINHEIRO MANSO

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A APAS Floresta em parceria com a ANSUB – Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado vai promover no dia 29 de abril o primeiro curso de enxertia em pinheiro manso.

O curso irá decorrer numa propriedade localizada em Cabanas de Torres (Alenquer) e terá a participação máxima de 15 formandos.

O curso permitirá aos formandos adquirirem conhecimentos sobre a correta aplicação da técnica da enxertia em pinheiro manso e receberão um certificado comprovativo de formação.

Para mais informações e pré-inscrições contate a APAS Floresta



APOIO À ELABORAÇÃO DE CANDIDATURAS – PDR 2020

rutesantos@apasfloresta.pt

Terminou no final de fevereiro passado o 1º aviso do PDR2020 que abrangeu duas importantes medidas florestais: Operação 8.1.6 - Melhoria do Valor Económico das Florestas e Operação 8.1.5 - Melhoria da Resiliência e do Valor Ambiental das Florestas.

Muito resumidamente estas ações permitiam a rearborização de povoamentos florestais, incluindo povoamentos de eucalipto após o corte ou em subprodução, com o objetivo da melhoria da sua produtividade, bem como a beneficiação de povoamentos florestais, quer de eucalipto quer de outra espécie, com o objectivo da melhoria a nível produtivo ou uma melhoria do valor ambiental das florestas.

Foram elaboradas 34 candidaturas, totalizando um investimento proposto em sede de candidatura superior a 2.000.000€.

Ficamos agora a aguardar o resultado da análise dessas candidaturas para que os proprietários e produtores florestais possam obter apoio ao investimento, que já começaram, grande parte dos mesmos, a realizar.

AUDITORIA ANUAL AO GGFC DA APAS FLORESTA

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante os meses de janeiro/fevereiro realizou-se mais uma auditoria anual ao Grupo de Gestão Florestal Certificada da APAS Floresta, que incluiu a auditoria anual ao FSC® e a re-certificação do sistema PEFC™ implementados pelo grupo. Esta auditoria teve como objetivo avaliar o funcionamento do grupo e garantir o cumprimento das normas implementadas quer pelos membros quer pela entidade gestora.

No momento da auditoria o grupo apresentava 33 membros, totalizando mais de 6.000ha de área certificada, dos quais 9 são certificados pelo sistema PEFC™. Foi efetuada a visita a 8 membros, abrangendo pequenos e grandes proprietários.

O resultado da auditoria permitiu a manutenção do certificado, tendo sido levantadas algumas não conformidades que serão resolvidas de forma a mantermos o processo regular. Parte das não conformidades estão já em fase de resolução, uma vez que o sistema implementado está em fase de revisão profunda com o objetivo de permitir que se torne cada vez mais expedito e eficaz, permitindo adesões mais rápidas e permitir que os membros tenham um melhor apoio na realização das ações que são da sua responsabilidade. Esta revisão visa igualmente responder a uma procura cada vez mais crescente por parte dos proprietários e produtores florestais.

Para qualquer informação sobre esta matéria, poderá consultar o nosso site, ou solicitar informação via e-mail para ggfc@apasfloresta.pt.

Código de Licença FSC-C002871
Código de Licença PEFC/13-22-003



CONHECER A SERRA DE MONTEJUNTO

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Montejunto constitui um espaço natural privilegiado, abrangendo uma área de cerca de 4.800 ha, onde vive uma comunidade animal rica e diversificada, uma pequena “ilha”, no interior de uma extensa área agrícola e florestal.

Nesta edição vamos falar de um mamífero carnívoro que habita a Serra de Montejunto o *Herpestes ichneumon*, vulgarmente conhecido por “Saca-rabos” ou também por “Mangusto”, “Manguço” e “Escalavardo”.

Originário de terras africanas, o saca-rabos é um dos mamíferos carnívoros mais abundantes em Portugal e é a única espécie de mangusto presente na Europa. Esguio e comprido, com cerca de 95cm de comprimento e 3kg de peso em adulto, este carnívoro foi introduzido na Península Ibérica provavelmente pelos árabes como uma espécie domesticada, tendo regressado mais tarde ao estado selvagem. Geograficamente distribui-se, maioritariamente, pelo Sudoeste da Península Ibérica, pensando-se que se encontra em expansão de Sul para Norte do território português.

Existente um ligeiro dimorfismo sexual dentro desta espécie, ou seja, os machos são ligeiramente maiores e mais pesados do que as fêmeas.

Sendo um animal diurno e de pequenas dimensões, os saca-rabos necessitam de zonas arbustivas que lhe ofereçam proteção enquanto procuram comida. Para além de possuírem uma densa cobertura vegetal, estas zonas também têm de oferecer uma grande abundância de coelhos, pois este é um fator fulcral na selecção de habitats. Esta espécie cinegética utiliza muito as zonas de silvados, freixos e lentiscos, tanto para caçar como para repousar, evitando zonas florestais. Raramente utiliza zonas com prados, pântanos, campos agrícolas e de pastoreio.

Para repousarem durante a noite, os saca-rabos podem partilhar os esconderijos com indivíduos da mesma família. Estes locais de repouso podem ser tocas subterrâneas, emaranhados de vegetação, buracos nas árvores, fendas nas rochas e ramos das árvores. Os saca-rabos raramente usam os locais de descanso de uma forma sistemática. Optam por descansarem em locais esporádicos, o que poderá contribuir para a redução do gasto de energias durante o percurso feito das áreas onde a espécie procura alimento até aos locais usados para descanso e, também, para evitar o contágio de parasitas.

O saca-rabo é uma espécie carnívora, com uma dieta muito variada adapta-se bem ao tipo de alimento que o meio lhe possa oferecer. Na Península Ibérica, a sua dieta é constituída por coelhos-bravos, lebres, mamíferos de pequenas dimensões, répteis, aves, ovos, anfíbios, insetos, crustáceos, gastrópodes, carcaças, bagas e cogumelos. É considerado um predador generalista, dependendo em grande parte dos coelhos-bravos, nomeadamente, na abundância e distribuição desta presa, o que poderá explicar a reduzida distribuição da espécie na Europa. É também considerado um caçador oportunista, capturando as presas mais abundantes ou vulneráveis do período do ano em que se encontra.



SR. PROPRIETÁRIO E/OU PRODUTOR FLORESTAL, NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE MARÇO E MAIO AS LAGARTAS DA PROCESSIONÁIA DO PINHEIRO ENCONTRAM-SE NO ÚLTIMO ESTÁDIO DE DESENVOLVIMENTO, FASE EM QUE ELAS SÃO BASTANTE AGRESSIVAS, PROVOCANDO ALERGIAS MUITO GRAVES NA PELE.

A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO SÃO AS CRIANÇAS E OS ANIMAIS, POIS NÃO TÊM NOÇÃO DO PERIGO E PÔE-SE EM CONTACTO COM AS LAGARTAS.

ASSIM, SE AVISTAR UM NINHO DE PROCESSIONÁRIA, DEVERÁ PROTEGER MÃOS E CARA, CORTAR O NINHO E QUEIMÁ-LO.



BALANÇO DOS TRABALHOS DOS SAPADORES FLORESTAIS – 1º TRIMESTRE 2016

joaoribeiro@apasfloresta.pt

Durante o 1º trimestre de 2016 as equipas de Sapadores Florestais da Apas Floresta têm sofrido alguns períodos de inatividade no que diz respeito a trabalhos florestais, situação associada a temporadas de chuvas contínuas, altura em que aproveitamos para preparar lenha para lareira com e sem recuperador e também para salamandras.

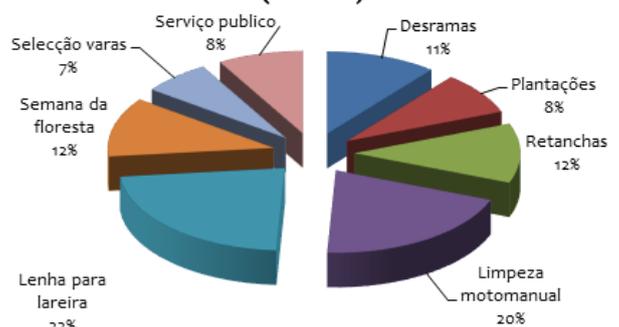
Quando o tempo assim o permite damos início às operações de selecção de varas e desramas de pinheiro manso e pinheiro bravo, que devem ser feitas no período de repouso vegetativo para que as árvores não se ressentam dos cortes efectuados, podendo estas operações ser feitas até meados da primavera.

Esta época do ano é aproveitada também para fazer desbaste no pinheiro manso, operação de condução do povoamento e que tem como objetivo desafoga-lo de modo a permitir a entrada de luz, para promover o crescimento das árvores e aumentar a produção de pinha, podendo esta operação ser executada todo ano.

É neste período também que dedicamos parte da nosso tempo em “prol” dos munícipes, contribuindo com uma equipa para a semana da floresta, atividade organizada pela Câmara Municipal do Cadaval, que visa aproximar a população mais jovem a floresta, e também com limpezas de matas publicas durante o serviço publico.

Em relação aos trabalhos agendados temos um aumento significativo das plantações e limpezas motomanuais em redor das edificações até ao início do verão.

Atividade Sapadores Florestais 1º Trimestre 2016 (N.º dias)



O PERÍODO DE APRESENTAÇÃO DAS CANDIDATURAS AO PEDIDO ÚNICO (PU) PARA ESTE ANO DECORRE ENTRE 15 FEVEREIRO A 16 DE MAIO.

ESTA CANDIDATURA PODE SER FEITA DIRECTAMENTE PELO BENEFICIÁRIO NA ÁREA RESERVADA DO PORTAL DO IFAP, EM “O MEU PROCESSO”, OU ATRAVÉS DAS ENTIDADES RECONHECIDAS NUMA DAS SALAS DE ATENDIMENTO PRÓPRIAS PARA O EFEITO, NOMEADAMENTE NA APAS FLORESTA.

DESTACAMOS A IMPORTÂNCIA DE EFETUAR A SUA CANDIDATURA ATEMPADAMENTE EVITANDO EVENTUAIS PENALIZAÇÕES POR ENTREGAS TARDIAS.

CURIOSIDADES SOBRE O AMIEIRO

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Sabia que, o amieiro (*Alnus glutinosa*) é uma árvore caducifólia até 25 m de altura, apresenta tronco direito com casca gretada, de cor acinzentada e raiz com nódulos de onde partem ramificações secundárias?

Sabia que, no amieiro as folhas são alternas, escuras na página superior e claras na inferior, e que as inflorescências encontram-se dispostas em amentos, as masculinas em amentilhos pedunculados, de 6 a 8 cm, pendentes, caducos, com brácteas macias, e as femininas são ovóides, em forma de pinha, de 1 a 2 cm, com 2 flores em cada bráctea?

Sabia que, as flores são esverdeadas ou avermelhadas? O amentilho frutífero possui escamas persistentes, com aspeto de uma pequena pinha ovóide, entreaberta na maturação para disseminação, e os frutos são pequenos, achatados, monosperímicos, castanho-avermelhado, com asa curta e coriácea?

Sabia que, esta árvore possui um cheiro agradável e sabor acre?

Sabia que, o amieiro é uma árvore ripícola, localiza-se preferencialmente nas margens dos cursos de água e também em bosques húmidos, suportando bem o frio e o calor?

Sabia que, esta espécie possui um poderoso adstringente, ou seja, pode ser usado na produção de alguns medicamentos, que têm a função de contrair os vasos capilares e parar as hemorragias, contendo substâncias capazes de curar feridas?

Sabia que, as folhas de amieiro são vulgarmente utilizadas por montanhistas, espalmadas dentro das meias, com a face superior em contacto com a palma dos pés, para aliviar o cansaço e evitar escoriações?

Sabia que, a sua madeira é utilizada no fabrico de móveis, tamancos e diversos utensílios domésticos?

Sabia que, os amieiros autóctones formam simbioses com certas bactérias, através das nodosidades das raízes, possibilitando à árvore a fixação direta de azoto atmosférico?

Sabia que, a planta é uma boa fonte de alimento para muitas espécies de borboletas e mariposas e também para pequenos pássaros, no inverno?



CARO PROPRIETÁRIO/PRODUTOR FLORESTAL, SE QUISER OBTER O MELHOR APROVEITAMENTO COMERCIAL DOS SEUS PRODUTOS FLORESTAIS, USUFRUA DO NOSSO SERVIÇO DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO.

ESTE SERVIÇO PERMITE MANTÊ-LO INFORMADO SOBRE OS PREÇOS ATUAIS DOS PRODUTOS FLORESTAIS NO MERCADO, REDUZINDO O RISCO DE FRAUDE NO MOMENTO DA SUA VENDA.

BALANÇO ATIVIDADE 1º TRIMESTRE 2016

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o 1º trimestre de 2016, a APAS Floresta destaca algumas das suas iniciativas:

- Auditoria anual ao GGFC da APAS Floresta, incluindo a re-certificação segundo a norma do PEFC™ (20 Jan./4 Fev.)
- Formação interna ao GGFC da APAS Floresta “Adesão ao Grupo” (15 Fev. e 24 Fev.)
- Participação nas reuniões técnicas da Gestão Florestal Sustentável (17 Fev.)
- Formação interna ao GCCdR da APAS Floresta “Adesão ao Grupo” (18 Fev.)
- Participação na 15ª Edição da Semana da Floresta (9 a 17 Mar.)
- Participação nas Jornadas sobre técnicas de preparação do terreno, promovida pelo FSC® Portugal e a Quercus (18 Mar.)

Código de Licença FSC-C002871
Código de Licença PEFC/13-22-003

EVENTOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Curso | Enxertia em pinheiro manso

Organização: APAS Floresta e ANSUB
29 abril, 2016 – Cabanas de Torres, Alenquer

Feira | Feira Nacional da Floresta

Organização: Cooperativa Agrícola do Concelho de Pombal, Município de Pombal, APFP, ADILPOM
23 a 25 abril, 2016 – Expocentro, Pombal

Seminário | Uma década de Plano Nacional de Defesa da Floresta Perspetivas de Futuro Prevenção | Vigilância | Combate

Organização: Município de Mafra, ICNF, GNR, ANPC
19 e 20 maio, 2016 – Mafra

Financiado por:



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Grafismo: Renato Menino
Impressão: Gráfilipe